

NOSSA VOCAÇÃO À SANTIDADE. FUNDAMENTO E FORÇA PARA A NOSSA MISSÃO.

Pe. Fábio Aparecido Barbosa²

RESUMO

O objetivo deste artigo é ajudar na difusão da verdade de que todos os homens e mulheres são chamados por Deus à santidade. Não teria sentido nossa vida neste mundo se nossa busca primeira não for ser santo. A nossa reflexão se inicia com a certeza de que esta caminhada rumo à santidade não a fazemos sozinhos, mas com o auxílio da graça de Deus, para isto é necessário viver a obediência pois a santidade tem um vínculo muito especial com a obediência e, finalmente, trazemos alguns meios para nos ajudar a alcançar a santidade.

Palavras Chaves: Santidade. Graça. Obediência. Meios.

INTRODUÇÃO

O Papa Francisco recentemente nos ofereceu um excelente texto "*Gaudete et Exsultate*" (2005), que nos ajuda a pensar, a rezar e a fazer novos propósitos de santidade. Chama-nos a atenção, já neste início os dois inimigos da santidade que o Papa nos apresenta: o gnosticismo e o pelagianismo. Trata-se de dois caminhos distantes da santidade e que dão origem:

a um elitismo narcisista e autoritário onde, em vez de evangelizar, se analisam e classificam os demais e, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar. Em ambos os casos, nem Jesus Cristo nem os outros interessam verdadeiramente (Francisco, 2005).

De um lado, o gnosticismo faz com que a pessoa humana viva uma fé fechada no subjetivismo, aqui o que interessa é somente a própria experiência e raciocínios pessoais, isto significa que a pessoa se enclausura na sua própria razão e sentimentos. Neste lado do gnosticismo, o Papa Francisco (2005) deixa claro que a medida da perfeição de uma

² Bacharel em Teologia, Licenciado em Filosofia e especializado em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis; Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad de La Empresa, Uruguai; Diretor Geral da Faculdade Católica de Anápolis.

pessoa está no seu grau de caridade e não na quantidade de conhecimentos que ela pode acumular.

Do outro lado, o pelagianismo, este de certa forma retirou a dimensão do conhecimento do intelectual gnóstico e colocou a vontade no seu lugar. Este, no fundo, só confia nas suas próprias forças e sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico. Na verdade, estas pessoas agem como se a vontade propriamente, de cada um, fosse até maior que a graça de Deus, não consideram que a graça vem em nosso auxílio primeiro, mas a própria vontade está acima e é capaz de alcançar a perfeição (Francisco, 2005).

Neste pequeno artigo pretendemos simplesmente trazer à mente, e esperamos alcançar também o coração, o quanto é importante termos claro os inimigos da nossa vocação primeira e os meios que temos à disposição para chegarmos à santidade.

Num primeiro momento, seguindo esta linha dos dois inimigos que o Papa nos apresenta na sua exortação, queremos experienciar mais uma vez a santidade como um dom de Deus em primeiro lugar, por isso, santidade e graça de Deus. Em segundo lugar, buscamos transmitir o valor que tem a obediência nesta busca pelo nosso primeiro chamado. E, em terceiro lugar, apresentamos alguns meios para se alcançar a santidade.

SANTIDADE E GRAÇA DE DEUS

É certo que nossa vocação primeira é ser santos. O único sentido essencial de Deus nos ter criado foi para sermos santos. Na santidade a pessoa se realiza totalmente, alcança a verdadeira alegria, se preenche, encontra o real sentido de viver. A santidade é como um caminho seguro, vamos por ele sem medo, com confiança; os outros caminhos que não nos levam à santidade provocam no interior da pessoa o medo, a insegurança, a alegria passageira e superficial, o vazio existencial, a carência em diversas dimensões da vida. Noutros caminhos não se consegue se preencher, mesmo com as diversas opções que se nos apresentam neste mundo.

O catecismo da Igreja católica nos números 2013-2014 diz que:

Todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Todos são chamados à

santidade: "Deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5, 48): Com o fim de conseguir esta perfeição, façam os fiéis uso das forças recebidas (...), a fim de que, cumprindo em tudo a vontade do Pai, se dediquem inteiramente à glória de Deus e ao serviço do próximo. Assim, a santidade do povo de Deus se expandirá em abundantes frutos, como se demonstra luminosamente na história da Igreja pela vida de tantos santos.

É claro que o trabalho da santidade não é realizado sozinho. Em primeiro lugar é necessária a graça de Deus. Assim como o carro precisa do combustível, da energia para se movimentar e chegar ao seu destino, todos nós precisamos deste combustível da graça de Deus para chegarmos a nossa meta que é o céu. "Procurai a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, vigiando atentamente para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus" (Heb 12, 14-15).

Buscar a graça de Deus em todas as circunstâncias é o meio maior que temos para a santidade. Na família, quantas ocasiões temos para crescer na santidade: quando nos propomos a viver a caridade nas palavras, a vida de oração em família. No trabalho, quando buscamos ser justos em todas as nossas escolhas, seja nas pequenas ou grandes realidades. Na Igreja, quando buscamos a comunhão em nossa comunidade, a comunhão com a Diocese, a comunhão e oração pelo Santo Padre, acreditando que Ele é a ponte que Deus quer fazer para nos direcionar até o céu. Quando evitamos as críticas que envenenam a vida da Igreja e os corações das pessoas. Quantas circunstâncias pequenas e grandes podemos encontrar no cotidiano para, juntos com a graça de Deus, crescer na santidade.

Vale-nos recordar nosso modelo de santidade, é claro que temos inúmeros santos que nos chamam a atenção, inúmeras pessoas que podem nos motivar, mas o nosso modelo único de santidade é Jesus Cristo. Assim, nos diz São JoseMaría Escrivá: Dizia uma alma de oração: - Nas intenções, seja Jesus o nosso fim; nos afetos, o nosso Amor; na palavra, o nosso assunto; nas ações, o nosso modelo (Caminho, n. 271). Muito nos ajudará durante o nosso dia a dia lembrar-nos, por exemplo, nas palavras, que nossos temas de conversa agradem a Deus de tal forma a falar Dele para os que nos escutam. Em tudo não só lembrar de Cristo mas que Ele esteja presente em nós com sua graça.

Não fazermos a santidade sozinhos, não é um esforço simplesmente pessoal nosso, o Papa Francisco nos recorda bem isto:

Antes de tudo, devemos ter bem presente que a santidade não é algo que nos propomos sozinhos, que nós obtemos com as nossas qualidades e capacidades. A santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor Jesus nos

oferece quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é.

(<https://opusdei.org/pt-pt/article/papa-francisco-explica-o-que-significa-ser-santo/>)

1. Obediência e Santidade

Que tragédia e quantas consequências nos trouxe a desobediência dos nossos primeiros pais. No primeiro livro da Bíblia e em todo o Antigo Testamento são perceptíveis as inúmeras consequências, sofrimentos e limites que nos trouxe a desobediência. Leo Trese, na Fé Explicada, citando o catecismo, deixa-nos enxergar bem as consequências da desobediência de Adão e Eva:

A harmonia em que viviam graças à justiça original ficou destruída: o domínio das faculdades espirituais da alma sobre o corpo ficou abalado; a união entre o homem e a mulher ficou submetida a tensões; as suas relações serão marcadas pela cupidez e pela dominação. Rompeu-se a harmonia com a criação; a criação visível tornou-se para o homem estranha e hostil. Por causa do homem, a criação ficou submetida à servidão da corrupção (Rom 8, 20). Finalmente, ia realizar-se a consequência explicitamente anunciada para o caso de desobediência: o homem voltará ao pó do qual foi formado (Gên 3, 19). A morte entra na história da humanidade".

Já, desde o início, Deus nos deixa claro que a obediência é realidade presente onde há santidade. Se olharmos mais uma vez a vida dos santos, a Virgem Maria, e tantas pessoas santas que convivem conosco iremos notar a obediência a Deus por meio dos mandamentos, através da escuta atenta da Palavra de Deus por meio dos seus representantes na Igreja, de maneira especial o Papa e os Bispos em comunhão.

O livro Imitação de Cristo, ao dedicar ao tema da obediência, nos indica que grande coisa é viver em obediência, sujeito a um superior, e não ter vontade própria. Muito mais seguro é obedecer que mandar (Imitação de Cristo, 44). Estamos em um context onde a virtude da obediência está fragilizada e às vezes se obedece porque se é obrigado, não é esta a dimensão ainda da virtude. Aquele que busca a santidade busca obedecer porque tem um grande amor em seu coração, um amor a Deus e ao seu próximo.

Para viver a dimensão da obediência é muito necessário lutar contra a soberba. Quantas vezes o ser humano não cede e não obedece quando a razão e a ocasião pedem, neste sentido se manifestam na vida humana a soberba e a teimosia (Imitação de Cristo,

42). Vale a pena nesta temática recordar uma pequena fábula do sapo, as fábulas têm uma grande força para nos ensinar:

O sapo estava pensando em como poderia participar de uma festa no céu. Alguns gansos selvagens sugeriram que ele fosse com eles. Mas o sapo sabia que não podia voar. “Eu tenho um cérebro brilhante”, disse o sapo, “deixe comigo”. Depois de pensar um pouco, pediu que os dois gansos o ajudassem. O plano consistia em dois gansos segurarem um em cada ponta de um forte galho com seus bicos, enquanto o sapo se segurava com a boca no meio do galho. E assim a viagem começou. Quando passavam sobre uma pequena cidade, os moradores saíram para ver aquela cena estranha. Alguns gritaram: “Quem poderia pensar algo tão genial?” O sapo foi se inchando de orgulho, se achando importante. E, de tão inchado, não resistiu e exclamou: “Fui euuuuuuu...!” (<https://soestudosbiblicos.com.br/entre-a-humildade-e-a-soberba/>).

Como é atraente deixar que a soberba tome conta do coração o ser humano precisa vigiar-se muito, e como é fácil que a soberba faça com que o homem deixe a obediência de lado e destrua a construção da santidade que Deus quer para toda a humanidade.

A santidade é um trabalho diário, é um investimento profundo, não se trata somente de uma imagem superficial, aqui é bom lembrar mais uma vez do Papa Francisco que nos diz:

Alguns pensam que a santidade é fechar os olhos e fazer cara de santinho! Não, a santidade não é isto! A santidade é algo maior, mais profundo, que Deus nos dá. Aliás, somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão nas ocupações diárias. E cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra. (<https://opusdei.org/pt-pt/article/papa-francisco-explica-o-que-significar-ser-santo/>)

2. Meios e Santidade

É claro que quando falamos da santidade todos ficamos como que aguardando um estilo de uma receita para a santidade. Não conseguiremos fechar uma receita única, pois a Igreja na sua riqueza possui remédios inúmeros para que possamos curar-nos e buscar a santidade.

O Padre Antonio Rivero em seu livro Guia para a Santidade deixa-nos claro alguns meios intrínsecos e extrínsecos para se alcançar a Santidade, e já no início fala-nos da importância de colaborarmos com Deus neste projeto:

Deus pode fazer milagres, ainda que não coloquemos os meios. Mas, normalmente, quer que nós façamos a nossa parte, nosso um por cento. Ele colocará o noventa e nove por cento. Há um ditado espanhol que diz: "A Deus rogando e com o maço (martelo) batendo". Portanto, a santidade é obra de Deus com a nossa ajuda e colaboração (Rivero, 57).

Dentre os meios intrínsecos para se chegar à santidade destacam-se a oração, os sacramentos da Penitência e da Eucaristia, o sacrifício e o apostolado. Na oração vale lembrar do bem que nos faz a Lectio Divina, na penitência que nos lava e purifica dos pecados, na Eucaristia que nos alimenta e nos deixa próximos a Cristo, no sacrifício vale pensar que é preciso sacrificar o juízo severo, a posição da vingança, do orgulho ferido, a preguiça cômoda e tantas coisas más que se aninham em nosso coração, e que nos impedem chegarmos à santidade. E finalmente o apostolado, parte dos meios intrínsecos; é importantíssimo para nossa santificação ser apóstolo, pregar o evangelho e confirmá-lo com o testemunho da caridade (Rivero, 59-61).

Já nos meios extrínsecos destacam-se: a direção espiritual e a participação numa comunidade eclesial. A direção espiritual é um diálogo formal e periódico com um sacerdote ou com uma pessoa de confiança, que esteja preparada espiritualmente e intelectualmente para esta tarefa, aqui vale muito se aprofundar em que consiste a direção espiritual. Em segundo lugar nos meios extrínsecos está a participação numa comunidade eclesial, isto significa compreender que a santidade não nos afasta dos demais mas, sim, nos impulsiona a nos comunicarmos com eles, a abrir-nos e a lutarmos juntos (Rivero, 62-67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A santidade não é projeto de uma única pessoa, e muito menos se se trata de uma pessoa humana, mas é um projeto da Santíssima Trindade que quer contar com a nossa colaboração. Encontraremos muitos inimigos para realizarmos este projeto de santidade, o Papa Francisco destacou dois: o gnosticismo e o pelagianismo.

A santidade é um caminho, junto com a graça de Deus, neste caminhar é preciso obedecer e não se esquecer de utilizar dos inúmeros meios que a Igreja nos oferece como remédio a nos curar de nossos pecados.

RESUMEN

The purpose of this article is to help spread the truth that all men and women are called by God to holiness. Our life in this world would not have made sense if our first search was not to be holy. Our reflection begins with the certainty that this journey towards holiness is not done alone, but with the help of God's grace, for this it is necessary to live obedience because holiness has a very special bond with obedience and, finally , we bring some means to help us achieve holiness.

Keywords: Holiness. Grace. Obedience. Means.

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 1999.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Nova edição, revista e ampliada*. Paulus, 2020.

ESCRIVÁ, Josemaría. *Caminho*. São Paulo:Quadrante, 1999.

IMITAÇÃO DE CRISTO. Editora Ave Maria.

Disponível em:<https://soestudosbiblicos.com.br/entre-a-humildade-e-a-soberba/>. Acesso em 14 de fevereiro 2020.

Disponível em: <https://opusdei.org/pt-pt/article/papa-francisco-explica-o-que-significa-ser-santo/>. Acesso em 14 de fevereiro 2020.

RIVERO, Antonio. *Guia para a Santidade*. Ottoni Editora, São Paulo, 2014.